

A percepção das questões transgênero e homossexual por estudantes de Medicina da Universidade Estadual de Campinas

Marcela Q.S. Nunes *, Rafael Gobbo, Ewerton H.R.T. Lima, Vanessa P. Toledo, Ana Carolina Constantini, Renata C.S. Azevedo, Eloisa H.R.V. Celeri, Paulo Dalgalarrodo, Amilton dos Santos Júnior

Resumo

O gênero e a orientação sexual desempenham um papel fundamental na forma através da qual o indivíduo se define e experiencia seu meio social. Falar de transgeneridade e homossexualidade na perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS) é trazer à tona questões que são desconhecidas por grande parte dos acadêmicos e profissionais de saúde. O objetivo deste estudo é a criação de um banco de dados que possibilite caracterizar e analisar percepções e valores de estudantes do terceiro ano de graduação do curso de Medicina da Unicamp com temas ligados à população transgênero e homossexual, bem como a forma que o cuidado em saúde integral destas populações tem sido trabalhado durante o processo de educação em saúde. Os resultados mostram que a maioria (61 [66,3%] e 67 [72,8%]) dos participantes acredita que seu atual curso de graduação não tem contemplado ou tem contemplado de forma insatisfatória o aprendizado em saúde de indivíduos transgêneros e homossexuais, apesar de os alunos próprios alunos perceberem (68 [73,1%] e 64 [68,8%]) que essa população é vulnerável a problemas de saúde mental.

Palavras-chave:

“Transexualidade”, “Homossexualidade”, “Educação em Saúde”

Introdução

Tendo em vista a preocupação das organizações de saúde em criar diversas estratégias para o melhor acesso da população homossexual e transgênero ao Sistema Único de Saúde (SUS)¹, e levando em conta o desconhecimento das especificidades destas populações por parte dos profissionais², o objetivo desta pesquisa é caracterizar e analisar a relação que diversos setores de alunos da saúde da Unicamp têm com estas pessoas, bem como a forma que o cuidado em saúde integral destas populações tem sido trabalhado durante o processo de educação em saúde.

Para isto, foram coletados dados quantitativos sobre os perfis sociodemográfico e de familiaridade com a temática, por meio de questionários individuais preenchidos anonimamente por alunos do terceiro ano da graduação do curso de Medicina, em sala de aula. As informações recebidas através dos questionários foram inicialmente armazenadas em um banco de dados e analisadas de forma descritiva.

Resultados e Discussão

Alguns dos principais resultados encontrados estão dispostos nas tabelas 1 e 2:

Tabela 1: Impressão da(o) participante sobre como seu curso de graduação tem contemplado o aprendizado em saúde de indivíduos transgêneros e homossexuais:

	Transgêneros		Homossexuais	
	Absoluto	% Válido	Absoluto	% Válido
Não contemplou	26	28,3	30	32,6
Insatisfatório	35	38,0	37	40,2
Básico	24	26,1	18	19,6
Satisfatório	6	6,5	6	6,5
Muito Satisfatório	1	1,1	1	1,1
Total Válido	92	100,0	92	100,0
Não Responderam	5	-	5	-
Total da Amostra	97	-	97	-

Tabela 2: Impressão acerca da prevalência de transtornos mentais em indivíduos transgêneros e homossexuais em comparação à população geral:

	Transgêneros		Homossexuais	
	Absoluto	%	Absoluto	%
Mesma prevalência	5	5,4	6	6,5
Maior prevalência	68	73,1	64	68,8
Menor prevalência	0	0	1	1,1
Não sei/consigo opinar	20	21,5	22	23,7
Total Válido	93	100,0	93	100,0
Não Responderam	4	-	4	-
Total da Amostra	97	-	97	-

Foram aplicados e digitados questionários aos alunos da graduação do curso de Enfermagem da Unicamp. Pretende-se dar continuidade na aplicação de questionários nos graduandos dos demais anos de Medicina e Fonoaudiologia.

Conclusões

Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que a maioria (61 [66,3%] e 67 [72,8%]) dos participantes acredita que seu atual curso de graduação não tem contemplado ou tem contemplado de forma insatisfatória o aprendizado em saúde de indivíduos transgêneros e homossexuais.

Além disso a percepção da maioria (68 [73,1%] e 64 [68,8%]) dos participantes desta pesquisa também é de que a prevalência de transtornos mentais é maior em indivíduos transgêneros e homossexuais em comparação à população geral.

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasil. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2013

2. CERQUEIRA-SANTOS, Elder et al. Percepção de usuários gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros, transexuais e travestis do Sistema Único de Saúde. Revista Interamericana de Psicologia, v. 44, n. 2, p. 235-245, 2010.